



Brasília, 14 de abril de 2025.

Ilustríssimo Senhor

**Aloizio Mercadante Oliva**

Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES

Av. República do Chile, 100 - 22º andar - Rio de Janeiro - RJ

[presidencia@bndes.gov.br](mailto:presidencia@bndes.gov.br) e [gpgab@bndes.gov.br](mailto:gpgab@bndes.gov.br)

Senhor Presidente,

Ainda em outubro de 2023, demos conhecimento a Vossa Senhoria da “Carta Aberta ao Presidente Lula”, com o título “*Para onde caminha o saneamento básico no Brasil?*”, elaborada pelo Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento – ONDAS com o apoio da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) e Federação Nacional dos Trabalhadores em Energia, Água e Meio Ambiente (FENATEMA), que teve a subscrição de 158 entidades, entre associações e sindicatos de todo o país. Alertamos, sem efeito aparente, sobre os perigosos rumos do setor, que se confirmaram contando com a complacência de fração do atual Governo.

Inobstante sabedores da difícil correlação de forças no Congresso Nacional, destacamos uma série de obstáculos que este Governo vem impondo à manutenção das Companhias Estaduais de Saneamento Básico (CESB) no âmbito do próprio Poder Executivo, como restrições impostas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), este a principal mola propulsora e incentivadora à privatização no setor.

Especificamente no BNDES, não observamos qualquer alteração significativa da gestão de Jair Bolsonaro para a gestão do Presidente Lula; uma administração que segue refratária aos pedidos de socorro daqueles que há muito alertam para a contramão imposta ao Brasil ao preconizar e favorecer a privatização absoluta de um dos serviços mais essenciais à vida. Hoje praticamente metade da população brasileira está sujeita a receber serviços de água e esgotos prestados por um oligopólio de cinco grupos controlados em grande medida pelo capital financeiro nacional e estrangeiro.

Mesmo após críticas diretas dos Vice-Presidente Geraldo Alckmin, outorgas com recursos públicos seguem servientes a decisões de privatização que não focam no serviço de saneamento, mas na salvação de caixas gerais de prefeituras e estados.

**Já se encontra insustentável para os dirigentes sindicais de todo o país defender vossa gestão para suas bases, fundamentais na vitória eleitoral do Presidente Lula. Isso especialmente quando a despeito de inúmeras solicitações, todas unindo federações nacionais, até hoje só foi dispensado o recebimento por intermediários, inclusive por diretorias cuja conduta repudiamos. Noutro vértice, vemos representantes do setor privado serem recebidos pelo próprio Presidente da República.**



Antes de definirmos estratégias de ações políticas mais contundentes contra a inexplicável posição contemporânea do BNDES, gostaríamos de ouvir do Presidente – **intermediários, respeitosamente, não mais serão aceitos** – as explicações, justificativas e perspectivas, para que então também as entidades que subscrevem possam expressas diretamente as suas.

Nos dias 6, 7 e 8 de maio, representantes sindicais de todo o país estarão no Rio de Janeiro para reunião do Coletivo Nacional de Saneamento (CNS) para definição de seu planejamento estratégico. **Assim, sendo momento ideal – e necessário – para uma agenda com os representantes das entidades subscritoras, requer-se, respeitosamente e novamente, uma agenda direta com vossa senhoria, Presidente do BNDES, dentro do referenciado período.**

Certos de Vosso acatamento, emitidos nossos companheiros votos de respeito e mais alta estima.

Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento – ONDAS  
Renata de Faria Rocha Furigo  
Coordenadora-Geral

Federação Nacional dos Urbanitários –  
FNU  
Pedro Damásio Costa Neto  
Presidente

Federação Nacional dos Trabalhadores  
em Energia, Água e Meio Ambiente  
(FENATEMA)  
Eduardo de V. C. Annunciato (Chicão)  
Presidente